

A ordem é capacitar melhor

Wanderley Araújo

A falta de planejamento e de integração nos programas de capacitação de mão-de-obra está causando enormes prejuízos à política de combate ao desemprego no Distrito Federal. Em função disso, parte considerável dos recursos liberados para a formação técnico-profissional está indo para o "ralo", pois estão sendo qualificados trabalhadores para segmentos econômicos que pouco contratam. A constatação é do secretário do Trabalho, Robson Rodovalho. Para se ter uma idéia, apenas uma em cada três vagas oferecidas no mercado de trabalho do DF é preenchida. Para as demais, falta mão-de-obra qualificada.

Segundo o secretário e a pesquisadora do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese), Lúcia Garcia, essa não é uma realidade exclusiva do DF. "Nas capitais, está faltando gente para trabalhar na construção civil e nas indústrias de alimentação, metalurgia, automóveis e calçados. A maior parte dos recursos para a capacitação de trabalhadores da metade dos anos 90 para cá vem sendo investida em informática, e esse setor hoje está saturado", observa Lúcia.

O secretário Robson Rodovalho afirmou que não há um monitoramento para se saber qual a relação custo/benefício nos programas de formação técnica, pois falta maior articulação na rede composta pelos governos, os patrões e os trabalhadores. "Em Brasília, estamos procurando gerenciar melhor o uso desses recursos", disse Rodovalho.

Perspectivas

Uma das iniciativas para evitar o desperdício de dinheiro, segundo o secretário, será mapear quais os segmentos da economia do Distrito Federal com perspectiva de expansão a curto e médio prazo e quais os produtos mais consumidos pela população. "Precisamos saber que tipo de profissional o mercado mais necessita. Na próxima pesquisa do Dieese, vamos fazer um levantamento que possa nos orientar sobre isso", adiantou.

Rodovalho garantiu que além de solicitar ao Dieese que faça um diagnóstico de quais profissionais serão mais requisitados nos próximos anos, a Secretaria de Trabalho vai instalar cursos de capacitação em cidades distantes do Plano Piloto. "Milhares de jovens ficam

244

MIL

BRASILENSES ESTAVAM SEM EMPREGO NO MÊS DE ABRIL, SEGUNDO PESQUISA DIVULGADA PELO DIEESE E PELA SECRETARIA DO TRABALHO

excluídos dos cursos de capacitação por falta de transporte. Vamos levar esses cursos para perto de suas casas", promete.

Desemprego

As novidades foram anunciadas ontem, durante a divulgação da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF). O estudo trouxe uma surpresa ao constatar que no período de abril de 2007 a abril de 2008 a indústria foi o setor que mais contratou no Distrito Federal. O índice de expansão foi de 23,7%. No geral, no mesmo período, o nível de ocupação cresceu 6,2%. Foram criados 63 mil empregos, com os seguintes índices de crescimento: serviços (4,1%), comércio (10,3%), administração pública (7,2%) e indústria (23,7%).

Mesmo com o aumento no número de vagas, o desemprego continua a crescer no DF. Em março deste ano o total de desempregados representava 18,2% das pessoas economicamente ativas. Em abril, o percentual subiu para 18,4%. Isso representa um contingente de 244 mil brasileiros sem trabalho. A pesquisadora do Dieese Lúcia Garcia observa, no entanto, que a taxa de desemprego, nos últimos 12 meses é a menor no período desde 1997.

Aquecimento

Ela diz também que, tradicionalmente, a economia brasileira apresenta um maior aquecimento entre os meses de junho a dezembro, e por isso, a indústria, o comércio e o setor de serviços devem contratar mais profissionais nesse período, o que deverá equilibrar os índices de emprego e desemprego no DF e no País. A pesquisa aponta que os jovens de 18 a 24 anos foram os mais afetados pelo desemprego em abril (32,6%); em seguida vêm as pessoas na faixa de 25 a 39 anos (15,1%); o desemprego na faixa etária acima de 40 anos é de 7,3%.

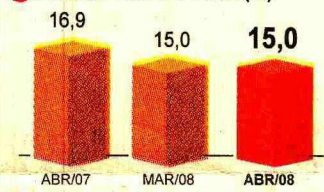


ENTRE ABRIL DE 2007 E ABRIL DE 2008, A INDÚSTRIA FOI O SETOR QUE MAIS CONTRATOU NO DF. O ÍNDICE DE EXPANSÃO FOI DE 23,7%

EMPREGO Em Abril/08

Desemprego permanece estável

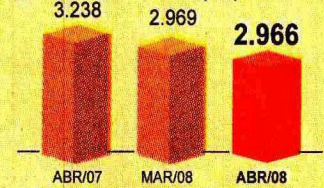
DESEMPREGO TOTAL (%)



POR REGIÃO METROPOLITANA

	ABR/07	MAR/08	ABR/08
Distrito Federal	19,0	18,2	18,4
Belo Horizonte	13,5	11,4	11,2
Porto Alegre	13,6	11,7	12,0
Recife	20,7	19,8	20,1
Salvador	23,4	21,0	20,8
São Paulo	16,3	14,3	14,2

DESEMPREGADOS (mil)



POSTOS DE TRABALHO (mil)

	ABR/07	MAR/08	ABR/08
Construção Civil	824	937	917
Outros	1.430	1.415	1.400
Indústria	2.471	2.693	2.723
Comércio	2.679	2.790	2.767
Serviços	8.546	8.988	9.038
Total	15.950	16.823	16.845

Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada no conjunto das seis regiões metropolitanas
FONTE: Dieese/Seade © GRAFFO

Índice nacional fica estável

A taxa de desemprego nas seis regiões metropolitanas consultadas pela Fundação Seade e o Dieese ficou inalterada de março para abril em 15% da População Economicamente Ativa (PEA). Mesmo assim, manteve-se como a menor taxa para este mês desde 1998, segundo observaram os técnicos das instituições.

A manutenção da taxa geral resultou de oscilações negativas nas taxas de desemprego de Belo Horizonte, que passou de 11,4% para 11,2%, de Salvador, de 21,0% para 20,8%, e de São Paulo, de 14,3% para 14,2%. Já o Distrito Federal (18,2% para 18,4%), Porto Alegre (11,7% para 12,0%) e Recife (19,8% para 20,1%) apresentaram alta no período.

Pelos setores, o nível ocupacional cresceu nos serviços (50 mil novos postos de trabalho, ou alta de 0,6%) e na indústria (30 mil, ou 1,1%). Já no comércio, houve diminuição (23 mil postos de trabalho fechados, ou -0,8%), assim como na construção civil (20 mil, ou -2,1%) e no agregado "outros setores" (15 mil, ou -1,1%).

Os rendimentos médios, em

março, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram 1,8% no caso dos trabalhadores ocupados e 2,5%, no dos assalariados. Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.121 e R\$ 1.205, respectivamente. O comportamento do rendimento real médio dos ocupados foi diferenciado entre as regiões, ainda segundo a pesquisa realizada pela Fundação Seade e o Dieese.

Em São Paulo, houve aumento de 3,8%, passando a corresponder a R\$ 1.202. No Distrito Federal houve manutenção, valendo R\$ 1.643. Já em Porto Alegre (-1,5%, para R\$ 1.016), Belo Horizonte (-1,1%, a R\$ 1.028), Salvador (-1,0%, R\$ 886) e Recife (-0,6%, R\$ 704.) houve diminuição.

Assalariados

No conjunto das regiões pesquisadas, a massa dos ocupados cresceu 1,5% de fevereiro para março, enquanto a dos assalariados avançou 3,1%. Em ambos os casos, de acordo com o Dieese e a Seade, o movimento é decorrente do aumento dos rendimentos médios, embora, para os assalariados, tenha se regis-

trado pequena contribuição positiva do nível de emprego.

A taxa de desemprego permaneceu estável na região Metropolitana de São Paulo no último mês de abril, com 14,2% da população economicamente ativa (PEA). Em março, esta taxa foi de 14,3%. O dado de abril é o mais baixo desde fevereiro, quando a variação encontrada foi de 13,6%.

Em abril, o número de desempregados na região foi estimado em 1,488 milhão de pessoas, ante 1,487 milhão no mês anterior. No período em análise foram criados, de acordo com as instituições, 76 mil postos de trabalho, número semelhante ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho da região (77 mil).

Analisando os componentes da taxa de desemprego, o índice oculto diminuiu de 4,7% para 4,4%, enquanto a de desemprego aberto passou de 9,6% para 9,8%. A pesquisa da Fundação Seade/Dieese é dividida também em três subíndices: o específico do município de São Paulo; o da região do ABC, e dos demais municípios da região metropolitana.